



Sindicato METABASE BH

01 de Abril 2022



METABASE BH - SEDE: Rua Silveira, 96 - Bairro da Graça - BH/MG (31) 3422-0078 metabase@terra.com.br

AS INFORMAÇÕES PÚBLICADAS NESSE MATERIAL É DE RESPONSABILIDADE DO PRESIDENTE DO METABASE BH, SEBASTIÃO ALVES DE OLIVEIRA

SINDICATO PROPÕE FÓRUM DE DISCUSSÃO PARA MANUTENÇÃO DOS EMPREGOS

A diretoria do METABASE-BH quer criar um espaço para que trabalhadores, sindicato e a Vale possam discutir alternativas para evitar demissões e melhorar as condições de trabalho. De cara, o objetivo do Sindicato é inserir no Acordo Coletivo de Trabalho uma cláusula que impeça o trabalhador de ser demitido sem justa causa pelos próximos doze meses. A intenção é de assegurar o emprego em um momento de grande dificuldade para toda sociedade. Entretanto, a atual conjuntura requer atenção e compromisso de todos os lados. A orientação do Sindicato é para que o trabalhador exerça a sua função da melhor maneira possível, evitando qualquer tipo de pretexto para ações mal intencionadas de gerentes carrascos. Paralelo a isso, a Vale precisa assumir o seu papel social. "Demitir trabalhadores em meio a uma pandemia, guerra, crise econômica e a maior taxa de desemprego dos últimos anos, é uma covardia sem precedentes", afirma Sebastião

Alves de Oliveira, presidente do METABASE-BH.

Para Sebastião, a intervenção do Sindicato será com responsabilidade e respeito à categoria. "Não é hora de jogar para torcida e o METABASE-BH não faz isso. Seria mais fácil agir de forma leviana do que de fato representar a necessidade do trabalhador. A nossa preocupação será sempre as famílias e, por isso, vamos buscar soluções em conjunto e defender empregos com seriedade", explica.

A diretoria do Sindicato aguarda uma posição da Vale para tratar do assunto e instaurar o fórum o mais rápido possível.



**ESTIMA-SE QUE 87% DOS
ACIDENTES DE TRABALHO
REGISTRADOS TODOS OS
ANOS NO PAÍS SÃO SOFRIDOS
POR TRABALHADORES
TERCEIRIZADOS.**

AS CONSEQUÊNCIAS DA CRISE ECONÔMICA NA VIDA DOS BRASILEIROS



Tomate: R\$10,00 o kg
Cenoura: R\$12,00 o kg
Café: R\$16,00 (500gr)
Carne (Patinho): R\$ 36,00 o kg
Gasolina: R\$ 7,90 o litro
Diesel: R\$6,90 o litro
Gás de cozinha (botijão de 13kg): R\$150,00

Isso não é uma lista de compras. São os preços médios de alguns produtos nas gôndolas de supermercados e nas bombas dos postos de gasolina de Belo Horizonte no fim da primeira quinzena de março de 2022.

É o retrato desastroso de um país que “em se plantando, tudo dá” e que a cesta básica que não cobre o consumo quinzenal de uma família de 4 pessoas custa até 60% do valor do salário mínimo.

Segundo o DIEESE, o salário mínimo necessário para uma família de 4 pessoas para que tenha acesso mínimo a alimentação, transporte, saúde e lazer no mês de fevereiro de 2022 deveria ser de R\$6.012,18. Ou seja:

os R\$1.212,00 do salário mínimo atual são apenas 20% do que seria considerado um salário mínimo digno calculado pelo DIEESE.

O Brasil enfrenta uma das piores crises econômicas, políticas e morais das últimas décadas. A situação foi agravada terrivelmente com a pandemia da Covid-19 e, mais recentemente, sofreu outro abalo com o estourar da guerra no território ucraniano.

É intrigante pensar que o Brasil e sua economia, e como consequência sua população, principalmente os mais pobres, sofram tanto com o impacto dessas crises. Há pouco tempo muito se ouvia dizer que o nosso país era uma economia emergente. Somos de fato um dos maiores produtores mundiais de matérias primas e exportador de commodities, o que coloca o Brasil entre as maiores economias do mundo.

Mas o lamentável é que somos um dos grandes países

dependentes também.

Dependentes em termos de tecnologia, de economia, e de política.

Basta analisarmos como figuram nossos governantes no cenário internacional, sempre muito preocupados em vender o nosso país como um celeiro de oportunidades. Oportunidades para os outros. Enquanto nossa população passa muito aperto para viver.

Em meio a guerra e a pandemia, vivemos tempos de ataques aos direitos dos trabalhadores e a mais selvagem reforma trabalhista. Se os números oficiais falam de diminuição do desemprego e aumento de postos com carteira assinada, o que ocorreu na prática foi a terceirização em larga escala, a precarização do trabalho. A tal “carteira verde e amarela” é na prática o trabalhador sem direitos, com uma carteira na mão que só serve para inflar estatísticas.